

# Notícias de Guimarães

ANO 19.º N.º 968

GUIMARÃES, 8 de Agosto de 1950

Redacção e Adm., R. do Rainha, 56-A Tel. 4313

Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel. 4381

VISADO PELA CENSURA

— AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## “Uma carta,, A PROPÓSITO da festa a S. Gualter

Algueres de Entre-Douro-e-Minho  
23-Julho-1950

Ilustríssimo Amigo:

Os meus respeitosos cumprimentos.

Por me encontrar ocupado em coisas várias que me levam o tempo, sinto-me preocupado com o seu convite, que infelizmente não poderei atender, por falta de tempo. Muito prazer teria em dizer algo sobre o Santo que se festeja em Guimarães; no entanto, as circunstâncias não me permitem trabalho digno de um Número Comemorativo do seu jornal, e por isso tenho de me refugiar nesta pouco airosa atitude de agra-

FERNANDO SETAS  
Membro da Comissão Executiva

decer a honra do convite, e, pedir desculpa de não aceitação! digo «pouco airosa atitude», porque é estilo já profanado pela mentira social; e eu detesto todo o fingimento, embora seja constringido a viver nesta frívola sociedade de furta-cores...

Vocêcia sabe muito bem quanto é a minha estima por Guimarães e pelo seu Santo; desde tamanhino, gostei de Guimarães, com o seu castelo, a sua história de heroísmo, e também as suas lendas; ademais, não sei que português poderia existir, que não vibrasse de simpatia, por «essa tão doce simpatia»!

Ora, em 1947, despertou na minha alma um novo encanto; fui às Festas Gualterianas, e fiquei deveras ainda mais afeiçoado a Guimarães! Não me quero já referir à «Marcha Gualteriana», que oferece duas horas de alegria a milhares de forasteiros; nem a essas ornamentações, de tão bom gosto e delicadeza! posso dizer-lhe que já vi todas as cidades nortenhas em festa, «vestidas com suas galas», como soe dizer-se, mas até ao presente ainda não vi como Guimarães. Muitas notas características poderia evocar, de que tenho doces recordações; mas o que mais sobejamente satisfaz as minhas exigências de disciplina, foi o singular critério que inspirou a organização do programa, destrinchando bem os campos: Festas cívicas, festas religiosas; Guimarães realizou o que ninguém ainda conseguiu! A meu ver, esse programa, foi de medida cheia, mas sem

mistura de profanidades: Bem haja, quem assim o delineou! Eis o que despertou na minha alma um novo encanto.

A propósito, vou-lhe contar: Passava eu por uma rua de certa cidade em festa, acotovelado e comprimido por tanta gentinha, com os ouvidos atordoados por aquela barulheira dos estríbulos folguedos populares, quando deparo com uma procissão que desfilava... fiquei desapontado! parei um pouco, apreciei: por sinal, uma procissão vistosa e brilhante, presidida por altas dignidades. O pior foi quando notei que, ali não muito longe, um «rancho» se divertia cantando ao desafio; pareceu-me que percebi uma das cantigas, aliás interessante; ela aí vai;

«Hei-de cantar, hei-de rir,  
E hei-de andar sempre alegre;  
hei-de mandar a tristeza  
p'ra o diabo que a carregue...»

Havia mais: os guinchos do rapazio, o reboiço dos vendilhões, as danças, sem faltar a moderna praga dos alto-falantes...

Francamente! No meio de tanta balburdia, uma procissão! Melhor direi: uma procissão, cercada por tanta balburdia... Pois que se divirtam, cantem e andem alegres; isso até dá gosto, são expansões de límpida alegria, que ninguém desaprova; mas não devem esquecer que a boa educação não é incompatível, devem aprender a respeitar as coisas no seu lugar e no seu tempo.

Em Guimarães não é assim, felizmente; Guimarães sabe nas suas festas elaborar programas com arraias, touradas, cortejos; mas também sabe reservar um dia para o culto religioso, a fim de honrar o Santo que deu o nome às festas; é de justiça, e o contrário não faz sentido em país que se diz católico.

Divirtam-se, pois, adentro da moral e da boa educação; mas não esqueçam aquele título, que das festas foi primeiro, pois todas as festas cívicas, — assim chamadas — têm origem religiosa.

Honra seja dada a Guimarães, que sabe manter as coisas no seu lugar e no seu tempo! Assim, as suas festas têm, a justificação do título bem patente: S. Gualter

ANTONIO JOSÉ P. RODRIGUES  
Membro da Comissão Executiva

não esquece. Oxalá Guimarães se distinga sempre por esta honra!

É por isto mesmo, ilustre Amigo, que eu muito desejaria contribuir para o seu Número especial, dedicado às festividades gualterianas, lamentando não me ser possível nesta data; creia na minha sinceridade: bem sabe que lhe falo com o coração nas mãos.

E agora permita-me uma

tidimento desabafo, e creia que tudo isto significa apenas a minha estima por Guimarães.

Quanto sinto não poder cooperar, nessas comemorações, oferecendo também modesta florinha para o altar de S. Gualter!

P. S.—A festa de S. Gualter, já mudou para a Igreja de S. Francisco? é o lugar próprio, tanto mais que já se encontra restaurada, é a Igreja do Santo. De facto lá em baixo, devido às coisas da feira, não gostei... desculpará, mas isto é falar de amigo, sempre de franqueza; nem tudo são rosas, e já muito é que selam mais as rosas do que os espinhos, nessas lindas festas de Guimarães...

De V. Ex.ª atenciosamente,  
in Xt.º,

X.

A formosa imagem de S. Gualter que hoje  
desfilará de novo pelas ruas de Guimarães

curiosidade, para terminar: Se bem me recordo, foi precisamente naquele ano de 1947: dizia o orador, no seu discurso, que o Santo de Guimarães devia ser o Santo da Igreja Universal; do contexto depreendi que pretendeu referir-se à canonização de S. Gualter. Linda ideia! De facto, a Comissão das festas, que tão briosa e bem formada se tem mostrando, já fez alguma coisa nesse sentido? Olhe que era uma linda ideia: essa glória de Guimarães a refulgir por todo o mundo onde refulge a luz da Igreja Católica... Linda ideia! Quando será glorioso facto?

Mas esta já vai demasiado longa! Desculpe-me tão fas-

## — S. Gualter —

Um dia, certo fradinho,  
Ao correr por esse mundo  
Naquele sonho profundo  
Que, do Céu, é o caminho...

Já depois de ter andado  
Montes e vales, sem conta,  
Olhando o Sol que desponta,  
Sentiu-se, por fim, cansado...

E como a sede queimasse  
A sua pobre garganta  
Perto à água, dele, canta,  
Como se Deus a chamasse!

E diz aos dois companheiros  
Olhando, mudo, em redor:  
«Louvado seja o Senhor  
Em meio destes outeiros!»

«Água e pão: que mais é preciso  
Para adorarmos Aquele  
Que é chave de oiro, fiel,  
Das portas do Paraíso?!»

Dizendo isto, Gualter,  
Curvou-se, humilde, no chão,  
Com funda sofreguidão,  
Aquele água a beber!

Depois ergueu-se, dizendo:  
«Em nome do Pai do Céu,  
Benta serás, desde que eu  
Te estive, um dia bebendo!»

E lá ficaram rezando  
Os bons fradinhos... Agora  
Quem por ali passa, implora  
As graças que vai sonhando!...

Quinta de Vila Verde

Jerónimo de Almeida

## GRADUAL

Bendita seja a acha da lareira,  
Que brilha em chama ardente, crepitante...  
E em doce comunhão santificante,  
Transforma em pão o milho da masseira!

Na cruz alçada, do caminho à beira,  
Bendito seja o lampadário orante,  
Como a lembrar-nos, num clamor instante,  
Que a vida é sópro leve de poeira...

Bendito o facho vivo do heroísmo,  
Que gera, em santidade e misticismo,  
Almas oblatas no esplendor do altar!

Bendita a luz da crença, que ilumina  
Nosso Destino Eterno e a sã doutrina,  
Em permanente aurora a dealbar!

Val-de-Bouro  
Set.º de 1949

## Os pobres e as festas

A Comissão das Festas da Cidade lembrando-se das privações porque passam numerosas pessoas que não têm rendimentos que lhes permita viver sem dificuldades fez distribuir, sem a menor oscilação, por intermédio das beneméritas Conferências de S. Vicente de Paulo, um Bodo por maneira a proporcionar um pouco de alegria, nesses lares menos abastados, nestes dias de Festas que estamos vivendo.

Louvares merece, muitos louvores, a Comissão que não esqueceu este pormenor de tão elevado alcance social.

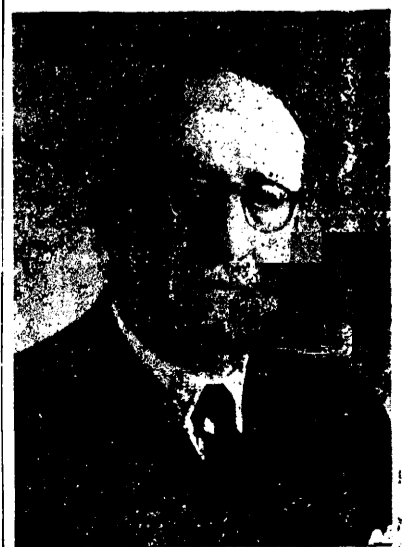
## DESPORTOS

### XV Volta a Portugal

Chegam a esta cidade no próximo domingo, a hora que ainda não conhecemos, os corredores da Volta a Portugal em bicicleta, prova essa que está sendo disputada com o mais vivo entusiasmo e que no referido dia terminará.

Após a chegada dos corredores a esta cidade, onde lhes está sendo preparada digna recepção, será disputado o «Prémio da Montanha» com subida pela estrada de Belos Ares à Montanha da Penha e descida pela mesma estrada em seguimento da última etapa da prova a caminho do Porto.

Na cidade vai-se notando vivo interesse por este acontecimento desportivo que vamos viver dentro de poucos dias.

DR. ADELINO JORGE  
Membro da Comissão das Festas.  
Organizador da Procissão de S. Gualter

# O MINHO

## através de um sonho

PAULO DE CASTRO

Foi assim mesmo. Um sonho, e vi-me perdido por terras do velho Minho.

Lá estava no seu lugar, empurrado por Trás-os-Montes para junto do Atlântico, diluído na imensidade que de terra ficou água sem transições de altitude, sem surpresa, sem risco de ser diferente. A terra desta provincia parece feita de mar, um mar calmo de marulhar arredondado desses que os poetas detestam por sua monotonia e os pescadores abençoam por sua ausência de perigo. Mas às vezes tem repentinos e então é de temer. Tormentas vindas de longe erguem cristas altas para dizer que aquilo é mar. E será bom não esquecê-lo. Também a terra responde e o Suajo e o Gerês lá estão para nos contar. O Minho dos meus sonhos é esse de todos os dias na sua imagem de planura, no seu perder-se de verde.

Esta natureza úmida, amaviosa e suave de não mais ser, faz do minhoto um ser de boas falas, de caminhar deslizando, sem saltos nem tropeções, mas solerte no andar pois a terra às vezes cede atolada pelas águas e este cuidar de si dá ao homem após séculos um aviso de cuidado que o minhoto traz consigo, pouco disposto a teimar, mas bom para negociar e tirar o pé da lama sem deixar lá o sinal. É a isto que se chama a matreirice do Minho. Famosa por quatro cantos em tudo o que é Portugal.

Também dizem que o minhoto nunca dá a boa noite. Mas isto é só um dizer. Gosta que deem primeiro para não ficar sem resposta.

quando subia sozinho o monte de S.ta Luzia. Essa mão era o cansaço. S.ta Luzia é bela mas no alto, muito alto no alto mesmo do minhoto, no alto de uma colina que sobrepuja Viana. Quase cheguei a acordar. Tinha pena de verdade porque visitar assim um país de maravilha sem sair do seu lugar é coisa de não perder. E S.ta Luzia estava a olhar-me e a sorrir. Por fim estou perto das pedras há pouco vindas das fragas conservando um ar de espanto como temos ao nascer, aos montões perto da Igreja há tempos em construção que delas fará sagradas para fazê-las esquecer da fraga mãe que não esquece porque de fraga é sagrada porque é de mãe não esquecer. Subo ao topo dessa Igreja inacabada ao lugar onde estará o sino lembrando aos crentes os seus deveres a cumprir. A vista é digna de um sonho, e se isto não fóra um sonho aqui ia começar. Em baixo está Viana, Viana do Castelo, do castelo ninguém sabe mas Viana é conhecida onde haja alguém para lembrar as maravilhas da terra. Não é qualquer maravilha para juntar as que existem, é a própria maravilha encarnada em casario, em jardins que a louçania gerou para deixar traços no mundo, como esse de Mercúrio que parece um olhar pagão a sorrir no nosso tempo, um traço do que acabou que a louçania gerou para deixar traço no mundo. Tudo me surge a pouco e pouco indeciso. Esquecia que isto é sonho. E desço por S.ta Luzia meio tonto de beleza cravada dentro dos olhos lépido como quem foge à tentação de ficar, eterna-

mente abismado nos vagues do rio Lima, no mar brincando com a terra ou levantando-se em crista para dizer que aquilo é mar. Vou andando Minho abaixo e paro em Esposende para repousar do sonho e de tanto caminhar. Lá encontro o rio Cávado, tranquilo os seixos brancos luzindo num fundo meio dourado para avisar que não há perigo. Segundo contam as lendas S. Tiago andou por lá, passou o rio a vau para dançar do outro lado num dia de festarola. Fosse por obra do demo, ou então do vinho verde, houve mais mortos que vivos depois de um caso de amor. S. Tiago abalou tristonho de não dançar com as minhotinhas bonitas num dia de romaria. E para livrar a gente de rixas e tentações mandou fazer um mosteiro mesmo à beirinha do rio onde padres dia e noite pensam nas almas perdidas dão conselhos de viver e lutam contra o demónio, ou então o vinho verde, que levou a gente a acabar a romaria de outrora que São Tiago quis ver e onde não pôde dançar por haver pancadaria e mais mortos do que vivos depois de um caso de amor. Esses padres lêem a Bíblia com os pés metidos na água que passa mansa e contente e a curvatura do rio a poucos metros atrás parece uma cortezia da natureza vaidosa de passar seus fios de água por um lugar de Mosteiro e por onde S. Tiago parou a olhar

formosuras e mais coisas de calar quando passou pelo Minho de passagem para o céu. Mas é de ver as banhistas sem restrições nem cuidados fugir ao sol escaldante à sombra do Mosteiro e os padres de benzer-se como quem viu o diabo um olho na Bíblia atento o outro sem desprender-se dessas naturezas vivas ondeando suas graças para as tornar apetecidas de quem não deve prová-las.

Moinhos de vento ao longe são trevos brandos mexendo acenando de contentes numa saudação ao mar pela brisa que lhes manda vinda dos espaços sem fim morrendo para animar o trevo de folhas brancas que vai criando fartura numa saudação ao mar.

E assim vamos descendo em nós no nosso sonho, até à Bracara Augusta, a Braga dos nossos dias. Pujantes rolos de fumo vão subindo sem parar e ao lado o incenso sobe numa finura de prece e no espaço vão correndo sem nunca se confundir.

Ao lado das suas fábricas modernas Braga é a cidade das Igrejas dois mundos erguendo no espaço suas linhas paralelas. Em toda a esquina há Igrejas e batinas ondeando e mulheres de olhos no chão pois fitar homem é pecado. Há nelas uma pudicícia nimbada de uma pureza que a principio nos confunde. Vistas porém, mais de perto, os olhos podem fitar. Na rua é tudo

incoler, beatífica doçura, luz mortíca de um fogo que arde em segredo, no mais íntimo das almas. Seculos assim o disse-ram que esta é a cidade dos séculos.

Vamos até ao

Bom Jesus, espectáculo admirável para quem tem olhos de ver. Recantos vibram de verde como clareiras votivas no meio de uma floresta em que as árvores são pedras divinamente talhadas. O ar torna-se diáfano e a perder de vista a placidez envolve a terra, uma renúncia calma para em éxtase e sentimos um vago torpor de findar nesta aparência imóvel.

Descemos pela escadaria de pedra para poder admirar os Santos de cada lado num friso, em nichos da nossa altura, de pé como em penitência, olhando para o ponto fixo onde os deixou o santeiro, onde milhares de turistas os vão ver todos os anos, com crença ou com descrença mas fiéis ao Bom Jesus espectáculo admirável para quem tem olhos de ver. No fundo Braga com suas riquezas e monumentos. São tantos que é melhor não os contar. Mas não posso despedir-me sem um adeus à Catedral. Já lá estava no século VIII, a Igreja de S.ta Maria de Braga que os árabes destruíram junto com toda a cidade. No século XI começou a reconstruir-se e daí até agora numa superposição de estilos que dá ao seu romântico inicial a graça e a florescência de vários séculos em disposição harmonica. Se alguém quiser sorver momentos de eterna beleza é visitar a Catedral e se não parar de espanto ao encontrar desprevidos os botaréis e grilhagens da ábside, para noutros não falar, su-

plúrio é continuar com o intuito de ver outras Igrejas da Europa. E já noite vou deixar esta cidade fascinante pelo passado mas que por querer prolongar-se até aos nossos dias tal como foi no seu viver medievo, dá um mal estar aflitivo, um despedir sem partir, uma sensação de luto que não quer aliviar, de noite já indecisa que resiste ao amanhecer, de querer ser o que não foi mas resiste a este querer ser.

É o que sinto ao ver, ou melhor ao visionar, esta cidade de Braga que é a cidade dos séculos. E continuo no meu sonho que me leva a Guimarães. Não quero dizer o que sabem do Castelo e suas torres. Mas da cidade recordo a tasca «D. Henrique», onde como caldo verde, mais verde que a minha vida, quando me sentei na frente de pranchas mal aplainadas com quatro toros a tpo para dar ideia de mesa. Guimarães, berço de uma maravilha que de condado fez pátria, conserva um ar de criança nessas ruas que dão voltas de zangadas sem saber onde vão ter, jardins cortados ao meio como brinquedos de infância, que assim ficou porque o sono veio repousar nos olhos sem fazer-se anunciar, um pequeno jardim limpo, simpático, esmaltado de lendas, risinho de um riso aberto não se sabe se de infância, se de velho, a recordar os tempos do amanhecer. Às vezes também solene, quando lembra tudo o que a pátria deve a esses palmos de terra com castelo que é um simbolo com a sombra monumental do guerreiro fundador



DOMINGOS COSME B. VIEIRA  
Membro da Comissão das Festas

Como todos nasceram nesta terra pouco certa ao pisar sem mais cuidado, ninguém dá, ninguém responde. Quando surge um trasmontano e berra um «guarde-o Deus» com vozeirão de quem chama a mulher ou a boiada, o minhoto perssuoso responde sem hesitar, mas passados alguns passos olha para trás para ver se era amigo se ladrão. Em tudo o Minho é assim. Cuidadoso pequenino, de beleza miniatura levada até à obra-prima e não foi por acidente que o ourives da Custódia nasceu em terras minhotas. A própria canga dos bois, em madeira recortada com traços filigranados são painéis que vão andando e parecendo querer esquecer o que são e o seu destino. Cada latada do Minho, cada estrada, cada casa tem o dom de nos dizer a feitura delicada de construir para o eterno coisas que pelo tamanho parecem poder esconder-se dentro da palma da mão. Cada muro é como a parede de um quarto limpo e liso de simetria cuidada, ou de pedras justapostas em saliências iguais que dão unidade e graça nas suas cores variadas, variadas mas constantes no modo de variar mesmo com picos em cima para evitar as incursões dos que gostam de morder frutas de terreno alheio, muros que são outra imagem do cuidado dos minhotos, da sua desconfiança de pisar durante séculos terrenos alagadiços, do seu receio a fazer coisas que os olhos não vejam a cada volta da vista.

Esta provincia do Minho no seu esquivar-se a arriscar, no seu guardar o que tem para fugir a tentações, a maldades ou faltas da natureza sempre a pensei como tendo uma alma feminina, miniatural e graciosa, gostando de ser bonita, donairoza e apeteçada mas guardando com cuidado o que tem para não perder. Porisso a minhota gosta de casar com padre e tudo, com vestidos de brancura e de flor de laranjeira, escrito e testemunhado como manda a segurança de quem deseja juntar as coisas sérias da vida, bens e terras, milho e vinho. Depois a espiga rompe as folhagens que a protegeram do sol, um sorriso é uma promessa, a timidez já findou.

Graciosas matizadas com seus saiotos rodados, blusas para abrir desejos de mistérios escondidos, lenços de cores sempre vivas cingindo o cabelo em tranças e um todo de formosura de cromatismo vibrando de verde rubros cantando, de ritmo feito vida que não creio haja mais vivo em mulheres de qualquer parte. E no meu sonho eu senti uma mão que me agarrava,

### Vida Sindical

Da C. A. do Sind. N. dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito recebemos o seguinte officio, que nos cumpre agradecer:

A Comissão Administrativa deste Sindicato Nacional, ao tomar posse do cargo para que foi nomeada provisoriamente pelo Ex.º Senhor Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, vem muito respeitosamente apresentar a V. os seus mais amistosos cumprimentos, pedindo se digne prestar-lhe a melhor colaboração, para levar a bom termo a missão que lhe foi confiada.

Com os protestos da nossa mais elevada estima e distinta consideração, aceite V. os nossos respeitosos cumprimentos.

A Bem da Nação

Guimarães, 29 de Julho de 1950.

Pel'A Comissão Administrativa,  
O Presidente,  
(a) Manuel Magalhães



JOÃO CARLOS ALVES  
Membro da Comissão das Festas

**Quinta,** VENDE-SE. No lugar de Caneiros, subúrbios de Guimarães, com estrada próxima e caminho acessível a automóvel.

Tem casa de habitação para senhorio, bem construída, e de caseiro.

Paga cinco carros e meio de medidas, possuindo grande pomar e vinha.

INFORMA: Artur Faria Martins - Telefone 4675 - Pevidém, Guimarães.

### O programa de hoje

Demonstrações festivas.  
Às 11 horas, imponente solenidade religiosa com Missa Cantada e Sermão pelo Rev. Frei João Diogo Crespo, no templo dos Santos Passos, com acompanhamento a Grande Orquestra composta por distintos professores de Música do Porto.  
Concertos pelas Bandas dos B. V. de Guimarães e Portuenses, Musicais de Vieira do Minho e das Oficinas de S. José.  
Às 18 horas, **Majestosa Procissão de S. Gualter** em que toma parte uma numerosa e condigna representação da Ordem Franciscana em Portugal, assim como a autoridade do Distrito.  
À noite iluminações; novo e último Festival, no Jardim Público, com concerto pela Banda da Armada Portuguesa. **Fogo Preso** no Largo 28 de Maio pelos afamados pirotécnicos **Silva & Filhos**, de Viana do Castelo, rematando as Festas com um **Bouquet Monumental**.

### FESTIVAL DE HOJE NO JARDIM PÚBLICO

#### Programa do Concerto pela Banda da Armada Portuguesa

I PARTE	
Marcha Gualteriana ... ..	J. Neuparth
Rienzi - Abertura ... ..	Wagner
Peer Gynt - 1.ª Suíte ... ..	Grieg
1.ª - Le Matin	
2.ª - La mort d'Ase	
3.ª - La danse d'Anitra	
4.ª - Dans la halle du roi de montagne	
Entre-acto (da Suite Rosamundo) ... ..	Schubert
Moros y Cristianos = Seleccion da Zarzuela	Serrano
II PARTE	
Instantâneas = Descantes Populares ... ..	Moraes
L'Arlesienne = 2.ª Suíte ... ..	Bizet
1.º = Prélude	
2.º = Intermezzo	
3.º = Menuet	
4.º = Farandole	
Oberon = Abertura ... ..	Weber
Hino da Cidade ... ..	A. Vasco Leão

### Grandes Fábricas de Fogos de Artifício

DE **António J. Fernandes & Filhos**  
CONDECORADOS COM MÉRITO INDUSTRIAL  
Casa fundada em 1853

LANHELAS - MINHO (Portugal)

Tele { gramas = FERNANFILHOS = Lanhelas  
fone = POSTO PÚBLICO

Confie os seus trabalhos à TIPOGRAFIA IDEAL

### Vida Católica

No dia 10 de Setembro realiza-se a Grande Peregrinação à Penha

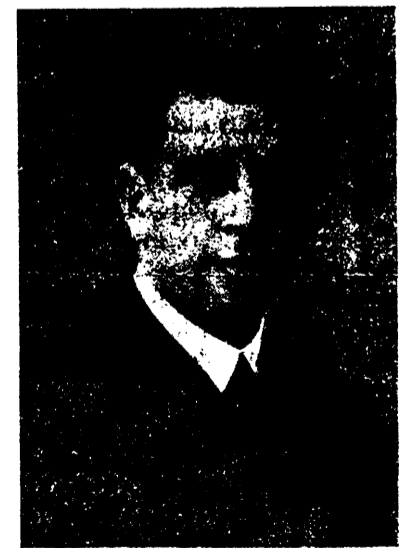
No dia 10 de Setembro próximo vai realizar-se com toda a imponência a Peregrinação anual do Concelho a N.ª Senhora da Penha, tendo sido já convidados a abri-lhantarem os actos com a sua presença os Venerandos Arcebispo Primaz, D. António Bento Martins Júnior; Bispo do Porto, D. Agostinho de Jesus e Sousa e Bispo Coadjutor da Guarda, D. Domingos da Silva Gonçalves.

A Mês da Irmandade da Penha não se poupa a esforços para que a próxima peregrinação, das maiores romagens de Fé que se realizam anualmente em Guimarães, atinja este ano desusado esplendor.

#### Festa da Padroeira da Cidade

No dia 15 do corrente realiza-se no templo de N.ª S.ª da Oliveira a solenidade anual em honra da Padroeira da Cidade, havendo missa solene às 10 horas e de tarde sermão pelo Rev. Cônego Dr. Francisco da Silva, de Evora, e outros actos.

A Veneranda Imagem de Nossa Senhora da Oliveira conservar-se-á nesse dia, em seu andor e ostentando as Suas preciosas jóias, à veneração dos fiéis.



JOSÉ LUIZ PIRES  
Membro da Comissão das Festas

MINHA SENHORA!  
A MODA DECRETOU E A Sapataria Luso

informa que as cores da moda são

«Vermelho, Amarelo, Verde e Chumbo»,

predominando o «Vermelho»



HERCULANO QUEIROZ D. DA COSTA  
Membro da Comissão das Festas

de um pequeno grande Reino. Mundos se criaram e desfizeram em pó e Guimarães continua imagem do forte querer e da vida buliçosa do momento em que nasceu, e que recorda encarnando esse querer de não findar.

E o Minho passa agora a galope pelos olhos. Pontos altos marcam fronteiras dessa provincia maravilhosa e deste sonho acordado.

Vejo na imensidade verde, em cima S.ta Luzia, do alto do outro lado vejo o pé do Cabril espinhaço do Gerês. Vejo pontes que se contam tudo muito haviam de contar como essa de Barcelos. Arcos de Val de Vez com seus belos arrabaldes e seus castros de lembrar o poder das legiões, e Fafe e Famalicão, bonitinhas, varridinhas que dá gosto de as ver e lavradeiras dançando e o rio Homem dizendo um nome que não e seu para brincar de gente viva ingénua de não saber que é melhor ser rio assim e sempre a correr brincando sempre igual sempre diferente, e o Cávado avorçado quando recebe os fiarpes do Caldo e do Rabagão, vejo Braga alumada por uma luz de vitral e Guimarães e no alto o Castelo berço alteano de pedra de um pequeno grande Reino e sobre o rosto do Minho vejo um rosto de mulher esbracejando em gritos de levantar multidões e multidões atrás dela em passo de atropelar, lá vai a Maria da Fonte a cavalo sem cair, e é de ver o Minho em pé, foices roçadeiras cortam o ar como espectros, os chuços como ondeiras e à frente o mito encarnando o velho Minho feudal contra o mundo que nascia: Maria dá Fonte tostada por nevadas e sós de não findar, mãos coriáceas, incitada contra os «herjes» de Lisboa cercada de população de canzoada a ladrar, de fidalgotes ganhando os privilégios perdidos com a esperança que voltasse o que já tinha morrido, depois tudo esfumando-se e o mito desfeito em poeira e o Minho continuando como se nada passara vejo esse minhoto arcaico que é livro de história aberto, vejo esta terra apertada nas linhas do seu passado mas disposta a caminhar com os cuidados de sempre mas rumo certo ao futuro, vejo a noite de S. João de nunca mais esquecer, vejo santos dos cristãos irmanados com pagãos em noites de romaria e montanhas orgulhosas olhando carões de espanto no fundo dos vales imensos, vejo este Minho de sonho que me visitou em sonhos de que não queria acordar.

(Transcrito do «Correio da Manhã», do Rio de Janeiro, de Domingo, 28 de Maio de 1950).



Relíquia de S. Gualter de Guimarães

## Hoje, às 18 horas, desfilará pela cidade a Imponente Procissão de S. Gualter

A Procissão de S. Gualter que desde o ano de 1947 foi integrada no Programa Geral das Festas da Cidade é, sem dúvida, o mais imponente Cortejo Religioso que se realiza na nossa Terra.

Atraídas pela justa fama que conquistara logo no primeiro ano, aqui vêm sempre muitos milhares de pessoas que se não cansam de apreciar tão sumptuoso préstito, cuja organização será a seguinte:

- Estandarte de S. Gualter;**  
**Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira;**  
**Confrarias do SS. Sacramento da Oliveira, S. Sebastião e S. Paio;**  
**Irmandade de S. Gualter;**  
**Andor de S. Gualter;**  
**Irmandade dos Santos Passos;**  
**V. O. Terceiras do Carmo, S. Domingos e S. Francisco;**  
**Representação da Ordem Franciscana, das Residências de Lisboa, Porto e Leça e Colégio de Montariol (Braga);**  
**Monges do Mosteiro de Singeverga;**  
**Seminário da Costa;**  
**Clero da Cidade;**  
**Pálio sob o qual será conduzida a sagrada relíquia do Santo Lenho e em seguida as Autoridades Distritais e Concelhias;**  
**A fechar o imponente préstito seguem as Bandas dos B. V. de Guimarães e Portuenses.**

Por entre as extensas alas da procissão seguirá um luxuoso figurado constituído por numerosos grupos intitulados:

- Saudação de Guimarães a S. Gualter;
- A oração e a Eucaristia;
- A Igreja, a Pátria e a História;
- Os Cinco Mártires de Marrocos;
- As virtudes de S. Gualter;
- A Música, a Poesia, a Estatuária e a Pintura;
- S. Gualter adora a Cruz;
- S. Francisco Cantor da Natureza;
- 20 querubins;
- Triunfo da Igreja;
- Portugal e Guimarães;
- Louvor e Glória a S. Gualter;
- S. Francisco manda S. Gualter e S. Zacarias pregar para Portugal;
- Torre de Marfim;
- Nossa Senhora da Oliveira e o Papa S. Dâmaso;
- Salomet;
- O Rei Salomão recebe a Rainha do Sabá;
- Rainha da Paz.

Eis em largos traços o que será a grandiosa Procissão que hoje desfilará pelas ruas de Guimarães em Festa.

A procissão sairá pelas 18 horas do templo dos Santos Passos, onde às 11 horas será cantada Missa com sermão pelo talentoso orador Sacro Rev. Fr. João Diogo Crespo, percorrendo o seguinte itinerário: Largo da República do Brasil; Avenida Dr. Alberto Sampaio; R. Serpa Pinto, Largo Martins Sarmento, Avenida Duarte Pacheco, Rua de Santo António, Largos do Tournal e 28 de Maio, Rua de S. Dâmaso e Largo da República do Brasil.

## Comemoração da Batalha de Aljubarrota

Por iniciativa e a expensas da Câmara Municipal, que ao acto procura imprimir todo o esplendor, realiza-se no dia 14 do corrente no Largo de N.ª S.ª da Oliveira, junto do Padrão de Nossa Senhora das Vitórias, a patriótica comemoração da Batalha de Aljubarrota, que começará às 11 horas com Missa Solene, celebrada em altar improvisado, pelo Rev.º Senhor Cônego Alberto da Silva Vasconcelos e alocução alusiva ao histórico acontecimento pelo Reverendo Cônego Dr. Francisco da Silva, de Évora, que pela primeira vez se fará ouvir em Guimarães.

Como de costume vão ser convidadas a assistir à comemoração as Autoridades do Distrito e do Concelho e outras pessoas de representação no meio vimaranense.

### ÀS NOSSAS GENTIS LEITORAS

Prefiram V. Ex.ªs para os seus bordados, os algodões franceses D-M-C mundialmente conhecidos. Não desbotam. Não perdem o brilho.

Depositária em Guimarães:  
**CAMISARIA MARTINS  
 CASA DAS MEIAS**

ALBERTO LORANGEIRO DOS REIS  
Membro da Comissão Executiva

## S. Gualter de Guimarães

«É facto assente que S. Francisco enviou piedosa caravana de franciscanos para Portugal em 1216 e, S. Gualter e S. Zacarias, Santos canonizados pela devoção do Povo, com um culto não interrompido de mais de sete séculos, parece terem sido os Chefes da piedosa caravana. S. Gualter apresentou-se como já destinado por S. Francisco para ir cumprir a promessa feita aos Vimaranenses de lhe enviar um companheiro a morar com eles.

Partiu, pois, para Guimarães enquanto Frei Zacarias tomava o rumo de Lisboa.

Foi no lugar a que hoje chamam Fonte Santa, à raiz da Serra de Santa Catarina ou Penha, que S. Gualter passou os primeiros tempos que viveu em o nosso país e onde fundou um pequeno e modesto convento. Porém a sua permanência ali foi de pouca duração, porque obedecendo ao pedido dos vimaranenses trocou esse retiro por outro ponto mais perto da vila.

A segunda fundação do Convento foi dentro da Vila de Guimarães, junto à Torre Velha.

**DISTINÇÃO em modelos de calçado, só na**

**SAPATARIA LUSO**

Rua de Santo António  
 — GUIMARÃES

## A Confraria de S. Gualter

«Em Acta concisa refere Tamayo quanto a piedade dos fiéis tem feito para exaltar e perpetuar a memória do Santo Padroeiro de Guimarães. Menciona a erecção da Confraria de S. Gualter

em 1527, e indulgenciada por Gregório XIII a 17 de Dezembro de 1578, etc.

Não aponta o ano da morte, como aliás não é uso em Martirologicos, mas apenas o dia da sua Festa que é o segundo de Agosto. Adita ao que outros autores disseram a particularidade de ser *Titular* de Guimarães, o que em rigorosa liturgia quer dizer o principal ou um dos principais Padroeiros: — *Obiit in dicto opido, (Vimaran) cujus titularis est*, — concordando com todos em que a sua festa é celebrada *«magno concursu illius gentis»*.

## Calçado para homem

Deseja V. Ex.ª ser servido com garantia de fabrico? Compre o seu calçado na **SAPATARIA OLIVA**, a única que lhe pode afiançar o que vende por ser de fabricação **VIMARANENSE**.

**SAPATARIA OLIVA**  
 Rua de Santo António  
 Guimarães

## O Culto de S. Gualter

«O culto de S. Gualter não estava circunscrito apenas ao território de Guimarães. Dele tiveram notícia os Sumos Pontífices, que enriqueceram a devoção ao Santo com tesouros de indulgências. E assim o Papa Gregório XIII aprovou a Confraria erecta em Guimarães, em honra do mesmo Santo, enriquecendo-a com numerosas indulgências, concedidas aos confrades e demais fiéis «que no dia da sua festa visitassem a sobre-dita capela». Outras muitas lhes concedeu Gregório XV para o tempo da Vida e da morte e mais em particular *in die festivitatis e jusdem santi Gualteri*, no dia da festa do mesmo Santo, por bula que foi passada em Roma a cinco do mês de Abril de 1621».

## Mesa da Irm. de S. Gualter

A actual Mesa da Irmandade de S. Gualter de Guimarães é assim constituída: Juiz—António José Pereira de Lima.

Secretário — Dr. Adelino Ribeiro Jorge.

Procurador—Aprigio Neves de Castro.

Tesoureiro — Francisco Ribeiro de Castro.

Vogais—Francisco Ferreira de Oliveira e João Dias Pinto de Castro.

AMADEU GUIMARÃES  
Presidente do S. N. dos Caixeiros e da Comissão Organizadora de de famosa Marcha Gualteriana e mais formosa e linda, que ontem percorreu as ruas da cidade

## «Grupo os Carlos»

Os Carlos de toda a provincia que visitarem ou passarem por Lisboa, têm agora o problema das suas refeições absolutamente resolvido.

E' que o Grupo Onomástico «Os Carlos» situado em Lisboa, na Rua Augusto Rosa, 14—2.º à Sé, inaugurou no 3.º andar da sua Sede uma acolhedora cantina restaurante, onde por pouco dinheiro todos os Carlos e pessoas de suas famílias encontrarão o melhor serviço e um simpático acolhimento.

Os preços são os melhores e bastante reduzidos, e por certo os Carlos da provincia não deixarão de utilizar a cantina restaurante do seu Grupo Onomástico.

## Hotel do Tournal

TELEFONE, 4125

Inteiramente reformado, com confortáveis aposentos e óptimo serviço de mesa

## Galeria do Tournal

Serviço de Restaurante, de Bar, Lanches, em ambiente grato e com fino serviço.

## Café do Tournal

TELEFONE, 4479

O melhor estabelecimento, com o melhor serviço.

Magnificamente instalados no Largo do Tournal, o coração da cidade.

## ARMAZENS CARMELO

DE

**J. Carvalho Melo**

48, Largo 28 de Maio, 50  
 GUIMARÃES

OS MELHORES ARTIGOS AOS MELHORES PREÇOS

Lenifícios. Tecidos de lã. Seda e algodão.  
 Atoalhados. Colchas. Cobertores. Camisaria.  
 Gravataria. Malhas e miudezas.

Visitem os ARMAZENS CARMELO

Façam as suas compras nos ARMAZENS CARMELO

**Souto Filho**

ELECTRICISTAS-DECORADORES

SÃO OS REALIZADORES DAS ILUMINAÇÕES ELÉCTRICAS EM FEÉRIE, LUZ FLUORESCENTE, PROJECÇÃO DIRECTA E AQUÁTICA NO JARDIM PÚBLICO, PARA AS FESTAS GUALTERIANAS — GUIMARÃES.

PORTO — RUA DO ROSÁRIO. 205 — TELEFONE, 27594

**PAX**

LIVRARIA EDITORA

ARTIGOS DE PAPELARIA, ESCRITÓRIO E RELIGIOSOS

**Oficina Gráfica**

TIPOGRAFIA E ENCADERNAÇÃO

A MAIOR ORGANIZAÇÃO GRÁFICA DO NORTE DO PAÍS

RUA DO SOUTO, 75 — BRAGA — TELEFONE, 2604

Agente em Guimarães

**CARLOS PINTO LEITE**

RUA DA CALDEIROA, 16 — TELEFONE, 40255



## FÁBRICA DE PENTES DO RIBEIRINHO, L.ª

GUIMARÃES — Portugal

Telefone, 4137 — Apartado 7

Pentes e adornos para o cabelo, fabricados pelos processos mais modernos da actualidade.

Boa colecção de artigos fabricados em materiais plásticos, destinados a exportação.

## Francisco Ferreira Pontes & Filho

OFICINA DE PIROTECNICO

O principal reclame desta casa é a esplêndida confecção dos seus trabalhos

Lustosa = LOUSADA

Telefone, 28 = Raimonda Paços Ferreira



Nesta oficina fabricam-se fogos de artifício córa-dos, árvores, bonecos, fogos aquáticos e todos os produtos concernentes a esta arte.

Em todos os certamens a que temos concorrido, temos obtido sempre os melhores louvores.

PREÇOS CONVINDATIVOS

SANDE-INOX

## FÁBRICA DE SANDE

CUTELARIAS

J. F. Carvalho & C.ª, L.ª

SANDE — CALDAS DAS TAIPAS

TELEFONE, 4725  
CALDAS DAS TAIPAS

Fábrica de Calçado Conquistador, L.ª — GUIMARÃES



Exportação para Continente e Ilhas

## Bernardo Barreira

ORNAMENTISTA

Encarrega-se de ornamentações, iluminações electricas e à moda do Minho, para arraiais, empregando para isso o que há de mais moderno no género.

O ornamentista que há anos vem apresentando nas Festas Gualterianas, além de outras ruas, as ornamentações da Rua da Rainha, Largo da República do Brasil, Largo Nossa Senhora da Oliveira, Largo 1.º de Maio e Rua de Santo António.

Rua Francisco Agra

GUIMARÃES

Fábrica de Pirotecnia Nacional

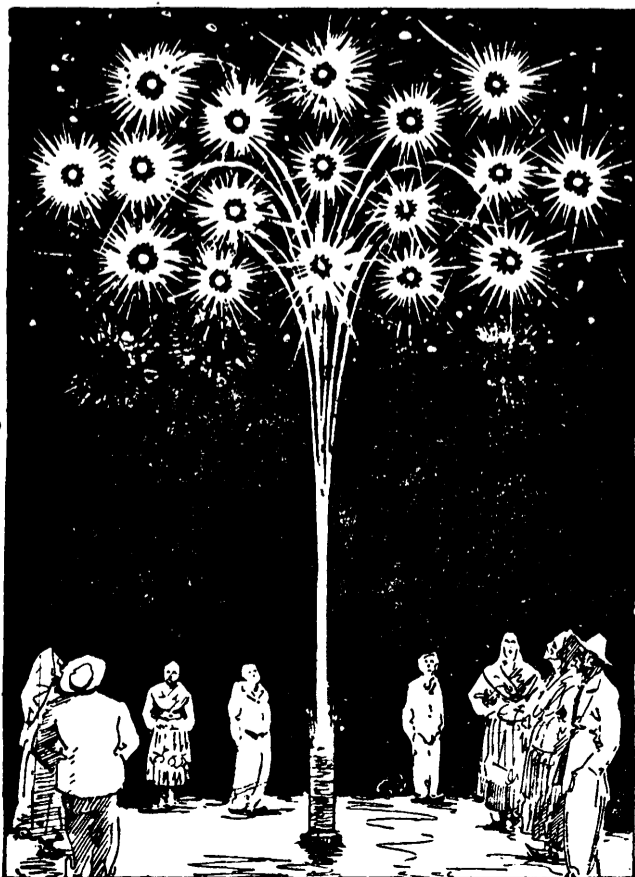
DE

## Sousa & Irmão, Limitada

*Fabricantes de fogos de artifício em todas as qualidades*

OLEIROS

PONTE DA BARCA



## FOGOS DOS SILVAS

Os que têm mais fama.  
Os mais premiados.  
Os que tem o Mérito Industrial.

São fogos de VIANA DO CASTELO

Telefone 143  
Telegramas Silvaria

VIANA DO CASTELO

Fornecedores dos fogos para as noites de 7 e 8 de Agosto

FESTAS GUALTERIANAS

## FÁBRICA DE FOGOS DE ARTIFÍCIOS

JOSÉ MARIA FERNANDES

LANHELAS (Minho)

GRANDES PRÉMIOS: Mérito Industrial com Diploma e os Primeiros Prémios em vários concursos.

Sortido completo e as maiores novidades em todas as especialidades.

Fogos de sala, jardim e janelas. Foguetes e foguetões de fantasia. Fogos presos. Fogos aquáticos. Foguetes para alvoradas e procissões. Serviços completos para marchas luminosas. Balões iluminados com fogos na subida. Exportação para todo o País e Estrangeiro.